



O Camponês

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

Camponeses e Camponesas!

A luta pelas liberdades democráticas interessa a todos os trabalhadores, é uma condição indispensável para que eles alcancem melhores condições de vida!

A Oposição tem um candidato democrático à Presidência da República!

Formal por toda a parte Comissões Eleitorais de apoio ao candidato da Oposição!

Votai no candidato da Oposição!

CEIFEIROS E CEIFEIRAS!

LUTEMOS TODOS UNIDOS POR 50\$00 PARA OS HOMENS E 32\$00 PARA AS MULHERES!

O último número de «O CAM-PONÊS» lançou a palavra de ordem de 50\$00 para os homens e 32\$00 para as mulheres nas ceifas que vão começar. A luta por melhores jornadas nas ceifas corre este ano em plena campanha eleitoral, será facilitada pela luta dos democratas e anti-salazaristas contra o governo de Salazar.

No ano passado os 50\$00 foram alcançados em Quintos, Évora, Albergaria, Vidigueira, Póvoa, Lamasosa, Reguengos, Alenquer, Foros de Peixe (Coção) — nesta terra as mulheres também conquistaram os 32\$00. Em Cuba conquistaram-se mesmo 60\$00 para os homens.

Em terras como Pias, Brinches, Viana do Alentejo, Moura, S. Matias, Aviz, Alcórrego, Benavila, Balleizão, Aldeia Nova, Serpa, Escoural, etc, conquistaram-se jornadas de 30\$00, 40\$00 e 45\$00.

Este ano é ainda mais necessário conquistarem-se as jornadas indicadas por «O CAM-PONÊS», porque as nossas dificuldades são ainda maiores.

Ó QUE É PRECISO FAZER PARA CONQUISTAR OS 50\$00 E OS 32\$00

A experiência mostra-nos que onde os trabalhadores têm lutado unidos se conseguem vitórias; onde há desunião a derrota é certa. Por isso a unidade de todos os trabalhadores é indispensável. Essa unidade forja-se através de reuniões em que participem muitas dezenas ou centenas de trabalhadores, homens, mulheres e jovens e

onde se discutam todos os problemas das ceifas, desde os salários e o emprego das máquinas, até aos contratos colectivos para todo o período das ceifas, bem assim como as 8 horas de trabalho. As reuniões devem ser realizadas em todos os locais de trabalho, nas cidades, vilas, aldeias, ranchos, montes, nas Casas do Povo, nas Praças de Jorna, com trabalhadores só duma terra ou com trabalhadores de várias terras. Nestas reuniões devem ser eleitas **Comissões de Unidade** compostas pelos homens, mulheres e jovens mais combativos e ligados aos trabalhadores agrícolas.

A experiência mostra que onde se alcançaram melhores jornadas, no passado, foi onde se fizeram reuniões com muitos trabalhadores e onde estes se recusaram todos a cefiar por menos da jorna combinada.

A MISSÃO DAS COMISSÕES DE UNIDADE

As Comissões de Unidade têm

CADERNO REIVINDICATIVO

- 1 — LUTEMOS POR 50\$00 PARA OS HOMENS E 32\$00 PARA AS MULHERES!
- 2 — LUTEMOS POR TRABALHO PARA TODOS DURANTE AS CEIFAS, QUE AS MÁQUINAS NÃO TRABALHEM ENQUANTO HOUVER BRAÇOS PARADOS!
- 3 — FAÇAMOS CONTRATOS PARA AS CEIFAS, CONTRATOS LIVREMENTE DISCUTIDOS ENTRE OS NOSSOS REPRESENTANTES E OS AGRÁRIOS, E GARANTIDOS PELAS CASAS DO POVO, AUTORIDADES, ETC.

uma missão muito importante a desempenhar para a criação da unidade de todos os trabalhadores, assegurando o cumprimento das decisões assentes por todos nas reuniões.

As Comissões de Unidade devem deslocar-se a terras onde não haja Praças de Jorna ou Comissões de Unidade, e procurar animar os trabalhadores dessas localidades a fazê-las, informando os trabalhadores das reivindicações por que se luta nas outras regiões.

Os camponeses devem apoiar e acompanhar as suas Comissões de Unidade. Os homens e mulheres das Comissões devem ter estreito contacto com os trabalhadores e trazer-lhes informados de todos os seus passos.

LUTEMOS CONTRA O DESEMPREGO!

A utilização cada vez maior de máquinas ceifadeiras faz com que mesmo no período de maior trabalho haja agora sempre trabalhadores desempregados. No ano passado, só em Beja, foram utilizadas mais de 500 ceifadeiras. Assim não admira que, por exemplo, em Balleizão, e na força das ceifas, houvesse mais de 400 desempregados.

Este ano os agrários procurarão por ainda mais máquinas a trabalhar. Que as máquinas não trabalhem enquanto houver braços para os!

Não somos contra as máquinas, mas enquanto houver um homem sem trabalho, as máquinas devem estar paradas para não roubar o nosso pão!

Os desempregados devem exigir das Casas do Povo e das autoridades trabalho, quer seja nas ceifas

fas, quer noutro mistér qualquer. Se não formos atendidos, devemos ir em massa ceifar nas ceiras dos grandes agrários, obrigando-os que nos paguem as jornas que correrem na terra.

A DESUNIÃO SERVE OS AGRÁRIOS

A desunião entre os trabalhadores só dá benefício aos agrários. Como é sabido as ceifas não se realizam todas ao mesmo tempo, se a unidade dos ceifeiros não está forjada antes, os primeiros grupos de ceifeiros saem sem se ter assente numa orientação para todos. Os próprios agrários procuram conduzir as coisas para que isto aconteça. A estas manobras de divisão devem responder todos os trabalhadores com um largo movimento de unidade e de solidariedade, com a recusa de todos em trabalharem por menos da jorna combinada.

AS PRAÇAS DE JORNA E AS CASAS DO POVO DEVEM SER AS NOSSAS FORTALEZAS!

A experiência proveitosa para os trabalhadores da existência das Praças de Jorna faz com que todos os anos, durante as ceifas, se criem novas Praças de Jorna em terras onde nunca existiram. É nas Praças de Jornas, abertamente, onde os ceifeiros e ceifeiras devem tratar dos seus problemas e lutar por melhores jornas.

Também as Casas do Povo devem ser aproveitadas pelos trabalhadores, reunindo nelas e forçando as suas direcções a tratarem com os agrários e autoridades o estabelecimento de condições de trabalho humanas e justas.

AS MULHERES DEVEM LUTAR AO LADO DOS HOMENS!

Nos últimos anos as mulheres do Alentejo e do Ribatejo têm dado uma poderosa contribuição ao lado dos seus companheiros na luta por melhores jornas. Já em 1954, no dia 19 de Maio, CATARINA EUFÊMIA, camponesa de Baleizão, caiu varada por tiros de metralhadora quando lutava por melhor salário, por mais pão e paz para os seus filhos.

Mães estremosas, mães que anseiam que seus filhos não passem

fome, há milhares e milhares entre as mulheres trabalhadoras.

As mulheres devem unir-se todas e, conjuntamente com os homens, nas mesmas Praças de Jorna, ou em Praças de Jorna separadas, nas mesmas concentrações das Casas do Povo, devem exigir para eles e para si melhores condições de trabalho e melhores jornas.

FAÇAMOS A UNIDADE COM OS RANCHOS DE FORA!

Todos os anos pelas ceifas se deslocam centenas e centenas de operários agrícolas e de pequenos camponeses algarvios e beirões para o Alentejo e Ribatejo, procurando empregar os seus braços. Os agrários, valendo-se da fome e do menor esclarecimento desses trabalhadores nossos irmãos, procuram utilizá-los por jornas mais baixas para quebrar a nossa combatividade e nos sugitarem a salários de fome.

A experiência aconselha-nos a dirigirmo-nos a esses nossos irmãos esclarecendo-os e procurando convencê-los a lutar pelas mesmas reivindicações por que nós lutamos.

POR CONTRATOS COLECTIVOS PARA TODA A CEIFA!

Assim como há zonas no Alentejo, no distrito de Setúbal e no Algarve onde as 8 horas de trabalho por dia, após muitas e duras lutas, foram conquistadas e deverão servir de exemplo a todos os camponeses do nosso País, ou onde as empreitadas são firmemente recusadas, assim há já certas localidades onde se têm obtido **contratos colectivos** para toda a ceifa. Estes contratos, para não serem uma burla, devem ser elaborados por representantes livremente escolhidos pelos trabalhadores e ser feitos de acordo com aquilo que os próprios trabalhadores tenham decidido.

PROCUREMOS O APOIO DOS SEAREIROS E PEQUENOS COMERCIANTES

A nossa luta por melhores salários nas ceifas trava-se principalmente contra os grandes agrários. A experiência tem mostrado que é possível conseguir-se o apoio à nossa luta dos pequenos seareiros e

comerciantes. Os comerciantes, que estão interessados em que possamos pagar-lhes os fiados, não somente apoiarão a nossa luta como nos podem abrir créditos durante o tempo que estivermos em greve.

A NOSSA ATITUDE PERANTE A ACÇÃO DA G.N.R.

Os grandes agrários procuram vencer-nos pela acção da G.N.R. Na G.N.R. há criminosos, como o tenente Carrajola, que assassinou Catarina Eufémia, mas há também — e isso tem-se visto várias vezes — soldados que compreendem que os trabalhadores têm de lutar para não morrer de fome.

Muitos soldados da G.N.R. são filhos de trabalhadores do campo, não devem, portanto, estar contra os interesses dos camponeses.

A luta dos ceifeiros e ceifeiras por melhores salários e melhores condições de vida é uma luta pacífica, não se dirige contra a G.N.R.. As dezenas e dezenas de greves que todos os anos durante as ceifas se dão, nunca puzeram em perigo a vida dos soldados da G.N.R.. Os camponeses o que querem é pão e trabalho.

O jornal «O Camponês» já tem feito numerosos apelos à G.N.R. para que não maltrate os camponeses, e insiste neste sentido: **que a G.N.R. não prenda nem espanque os trabalhadores que lutam pelo pão.**

QUE «O CAMPONÊS» SEJA LIDO EM TODA A PARTE!

O nosso jornal é o principal defensor das massas camponesas. Por isso a própria divulgação de «O camponês», o fazer-lo chegar sempre mais adiante, é um factor importante a ajudar à unidade e organização dos camponeses, especialmente dos operários agrícolas.

Neste período «O Camponês» deve mais do que nunca ser lido em conjunto e discutido por todos os lados.

O CADERNO REIVINDICATIVO para as ceifas que «O Camponês» publica deve ser divulgado por toda a parte através de inscrições, tarjetas (mesmo escritas à mão), cartazes, etc. A larga divulgação do CADERNO REIVINDICATIVO das ceifas será um passo importante para a vitória, na nossa luta nas ceifas, que estão à porta.

Ceifeiros e Ceifeiras!

Unamo-nos e combinemos em Reuniões de massas as jornas a pedir!

Formemos **COMISSÕES DE UNIDADE** para dirigirem a nossa luta!

Façamos das **PRAÇAS DE JORNA** o ponto de concentração de todos os camponeses!

Lutemos sempre unidos pela conquista dos **50\$00** para os homens e **32\$00** para as mulheres!

